

An abstract artwork featuring a collage of textures and colors. The background is a mix of warm brown and orange tones, with a prominent vertical strip of blue and white at the top right. A red, flame-like shape is visible on the left. A small, dark, textured object is positioned vertically in the center. The overall composition is layered and textured, with various elements overlapping.

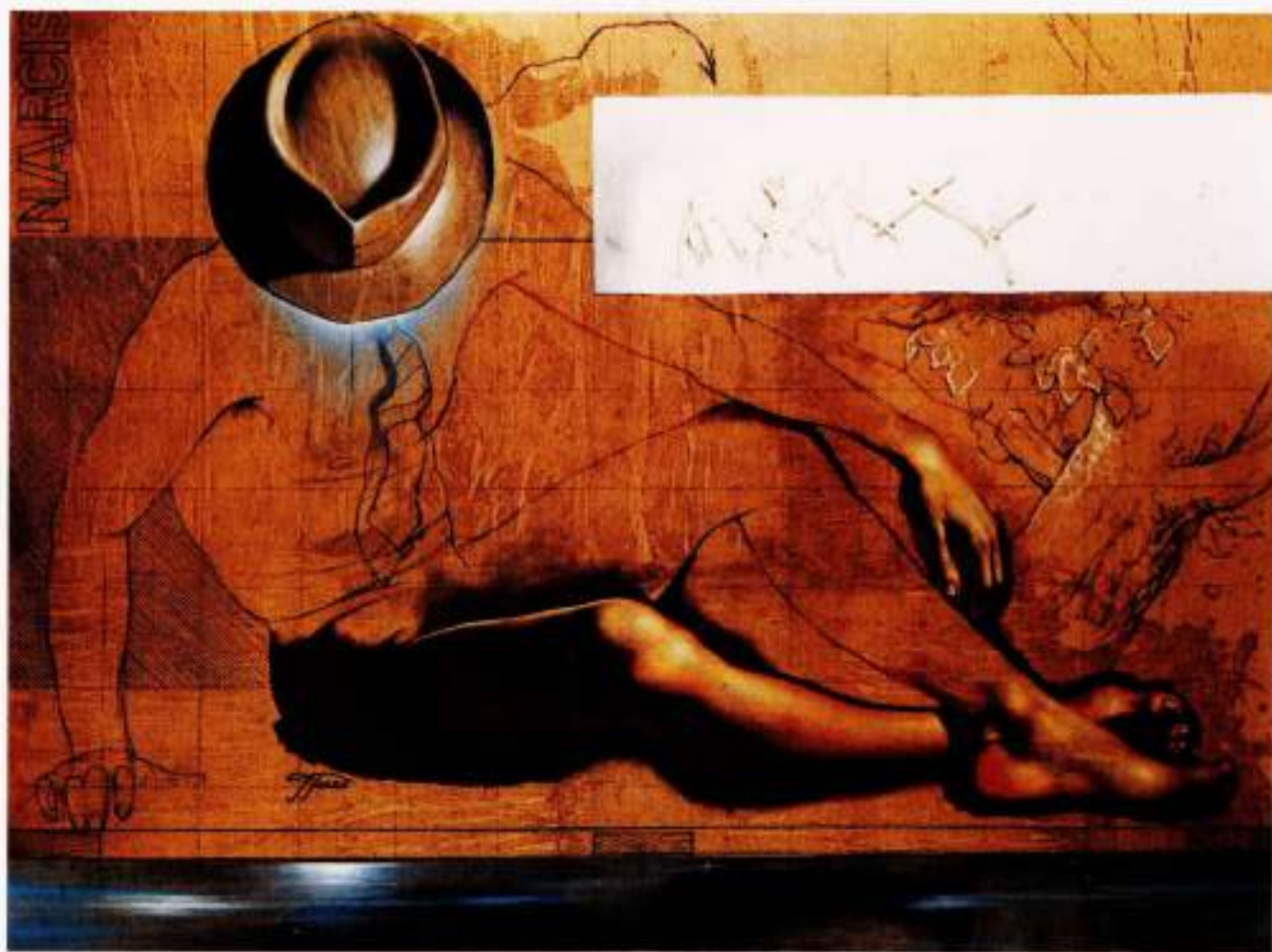
Sérgio Ferro

Sérgio Ferro

Pinturas

Votre Galerie

1995



Narcisse
óleo, alquidra e acrílico
0,97 x 1,30
1995

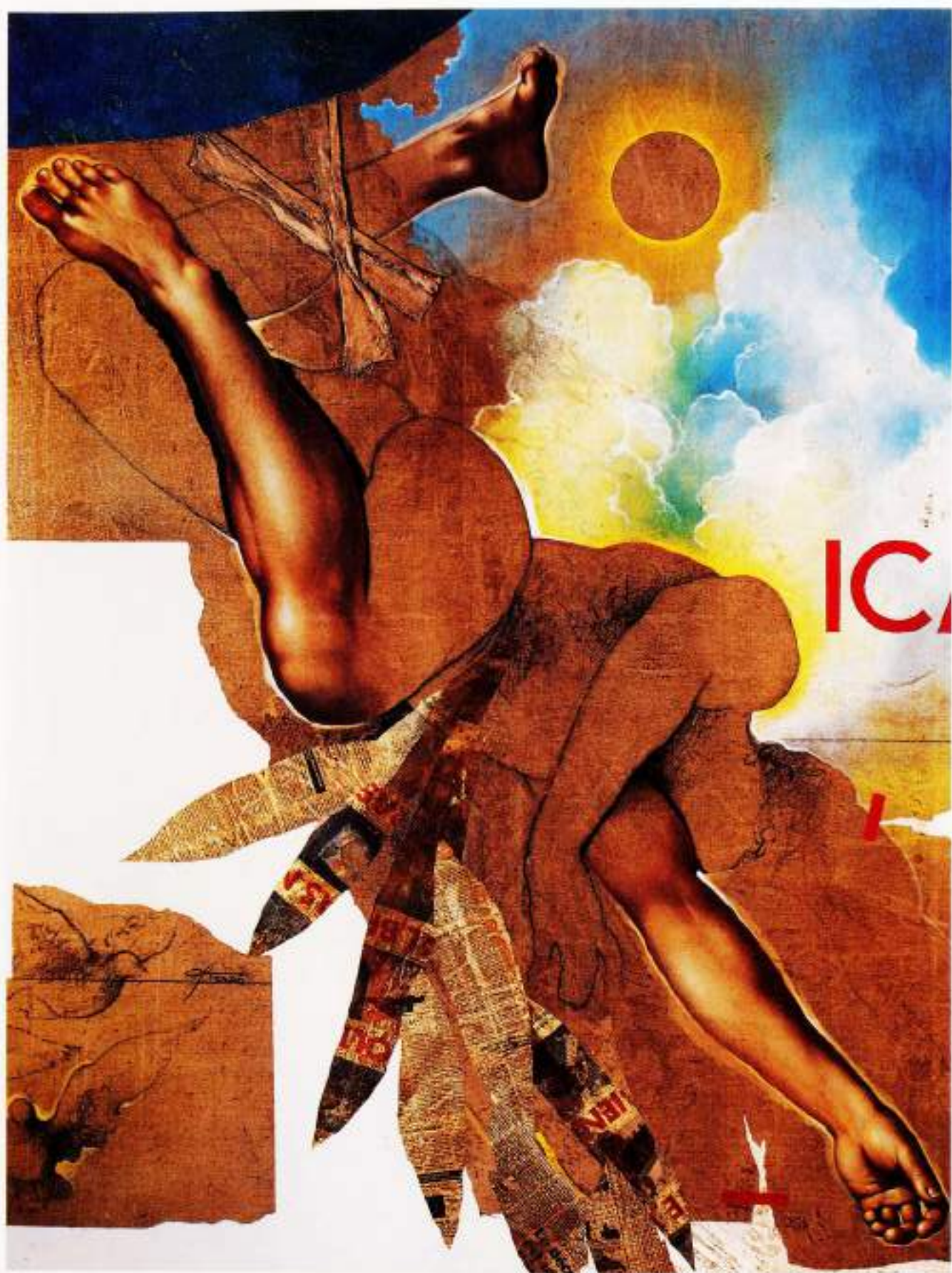
Sérgio Ferro

A pintura de Sérgio Ferro, artista brasileiro morando há 23 anos na França, vem trabalhando com a convergência e a divergência do tempo. Do longo tempo da pintura, é claro. A convergência é oferecida pelo esforço quase impossível de não perder os elos com a tradição, mantendo-a em sua tensão máxima, como se o passado não devesse ser refúgio de museus, nem do olhar turístico e distraído do viajante em férias com a arte. Atraindo as formas de uma composição - principalmente a do corpo humano - fincadas na História, Sérgio Ferro embaralha o jogo para desconstruir o próprio historicismo que semeia o percurso da História da Arte Contemporânea. Ao mesmo tempo que a pintura de Sérgio Ferro é uma reflexão contemporânea sobre o destino da pintura atual, é preciso que seus vasos comunicantes estejam abertos a todos os canais por onde flutuam os procedimentos e técnicas, originárias da dupla tradição: a moderna e, para exprimir-me numa palavra clara, a antiga. O corpo na sua obra é estranho por que já não se ousa pintá-lo, mas floresce em sua presença - decupado, em situações não realistas, integrados e desintegrados na tela - como uma experiência de soslaio, a manutenção de valor, ao mesmo tempo, plástico, humanista e de um fundo escavatório do recalcado da psiquê humana contemporânea. Outro estranhamento: esses temas clássicos e neoclássicos - Ícaro, Orfeu, Eurídice, Narciso, essas pinturas de frutos como se reinventasse o maneirismo - nos jogam no paradoxo de como a pintura trava o seu embate em meio a sua decomposição cultural, produzida pela indústria do descartável e da produção instantânea, organização estruturada para que o objeto e sua manufatura não tenham tempo de existir. Neste ponto, a pintura de Sérgio Ferro é uma resistência para o olhar - um convite à persistência da percepção que se recompõe, dia a dia, do naufrágio cotidiano. Assim é como se víssemos uma formação de escombros que por sua força, recompõe uma montanha feita por pedaços da História e que se introduz na História como um ato de ousadia e de inquietação pela beleza - aquela que nos faz continuar próximo à luxúria da visão.

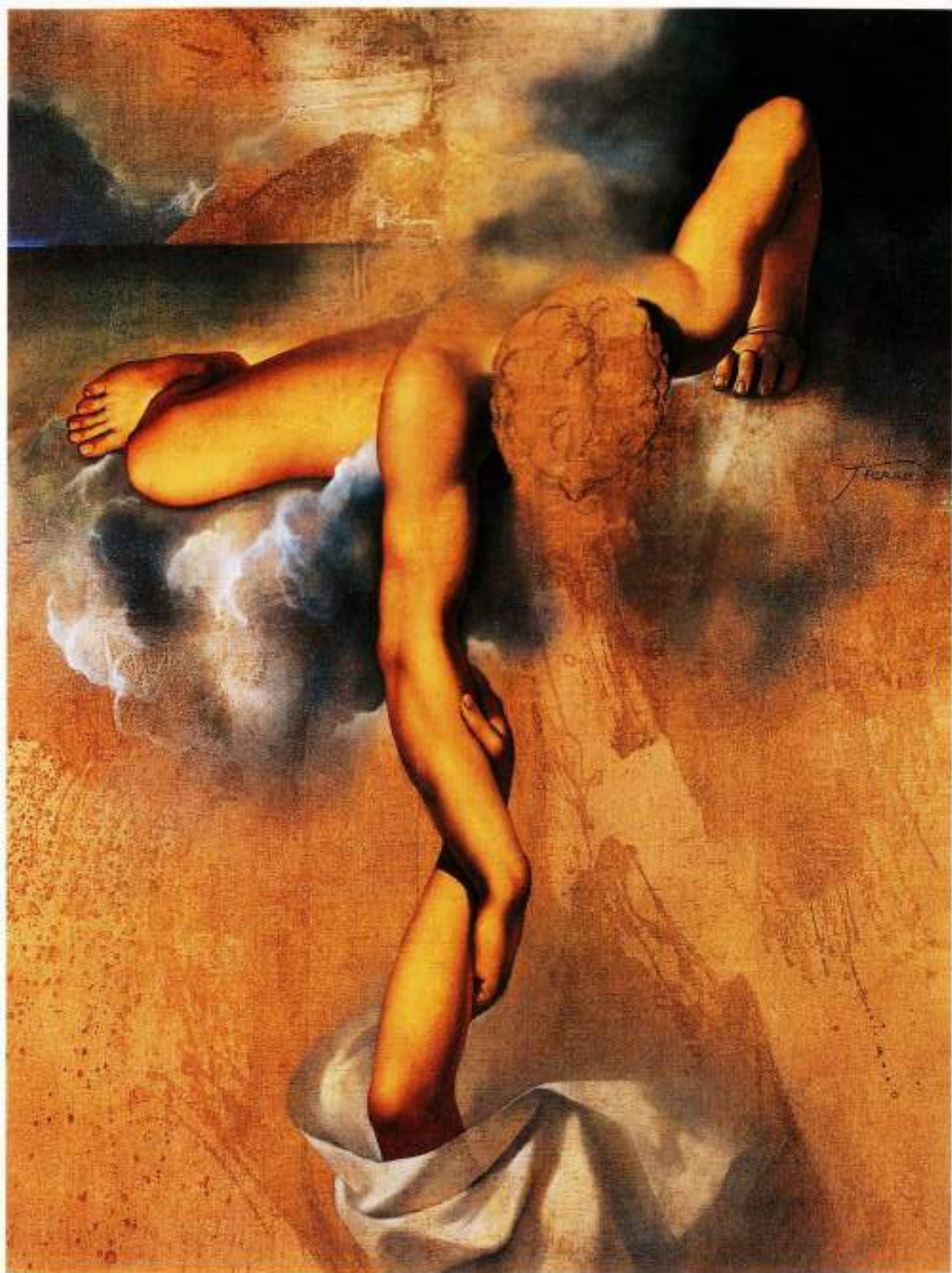
Wilson Coutinho



Après Midi D'Orphee et Eurydice
 óleo, alquidia e acrílico
 0,97 x 1,30
 1995



Icare
óleo, alquidita e acrílico
1,46 x 1,14
1995

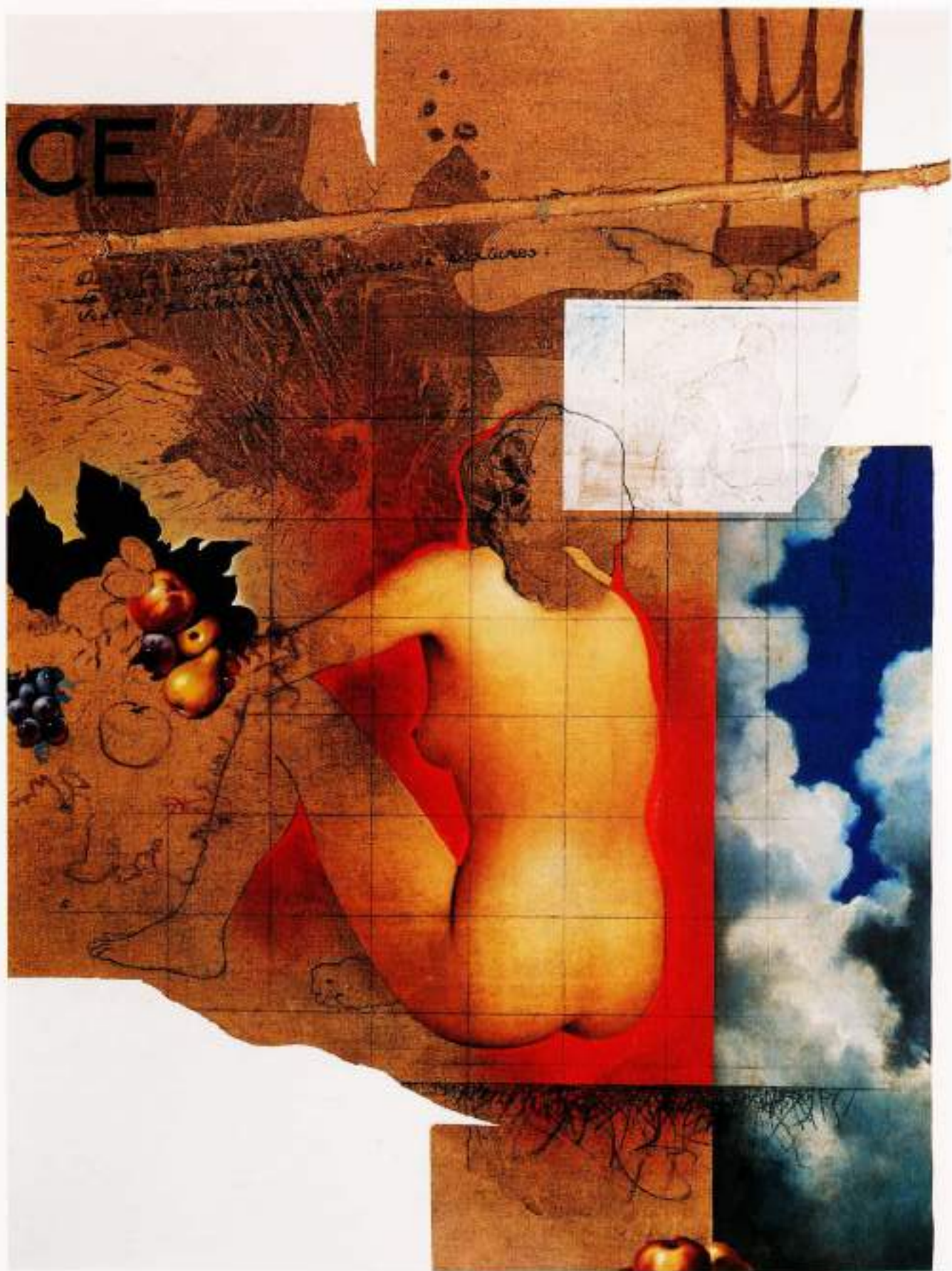


Orphée et Eurydice Sortant de L'Hades

huile, aquiline e acrilico

1,30 x 0,97

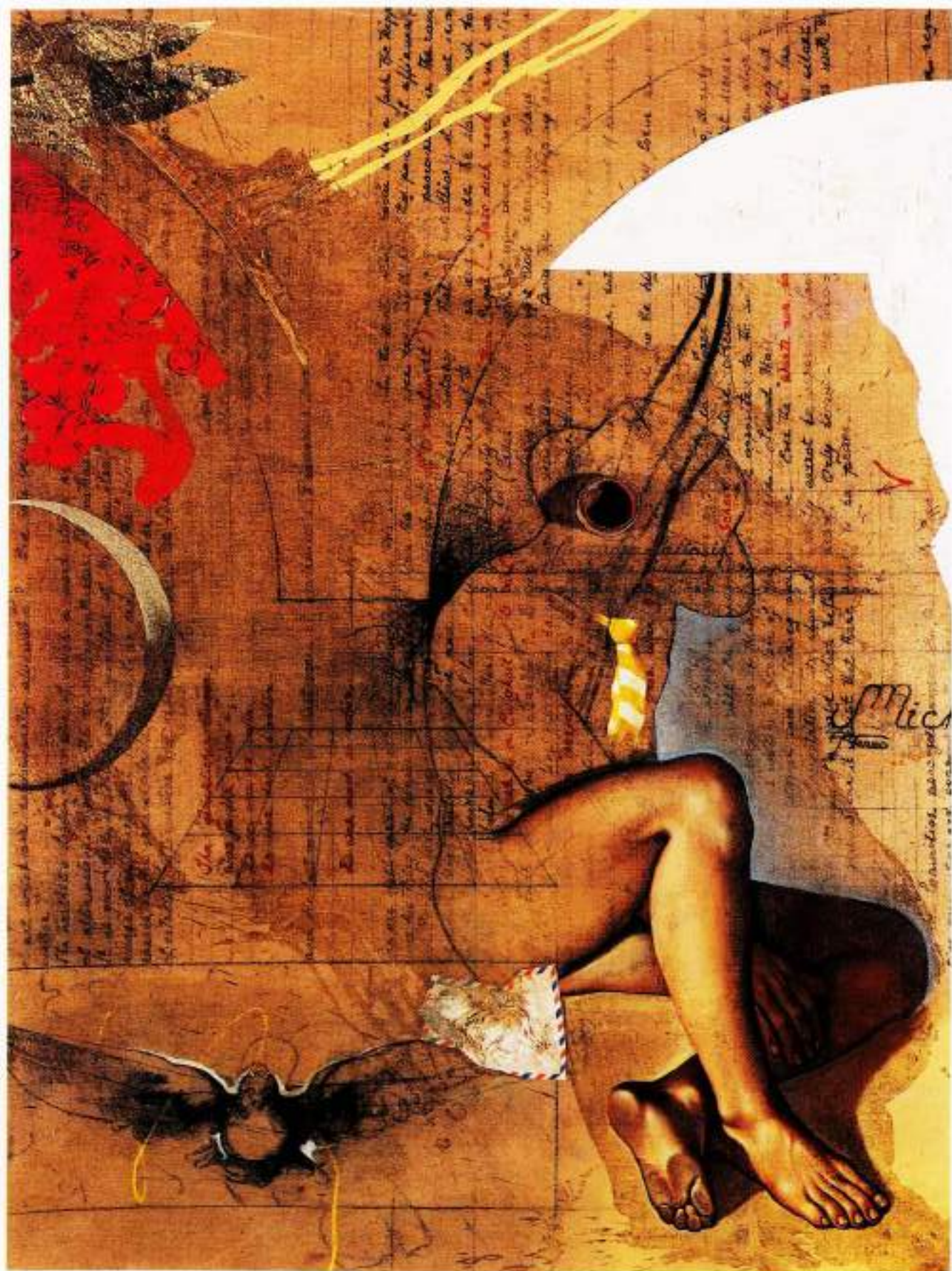
1992/1995



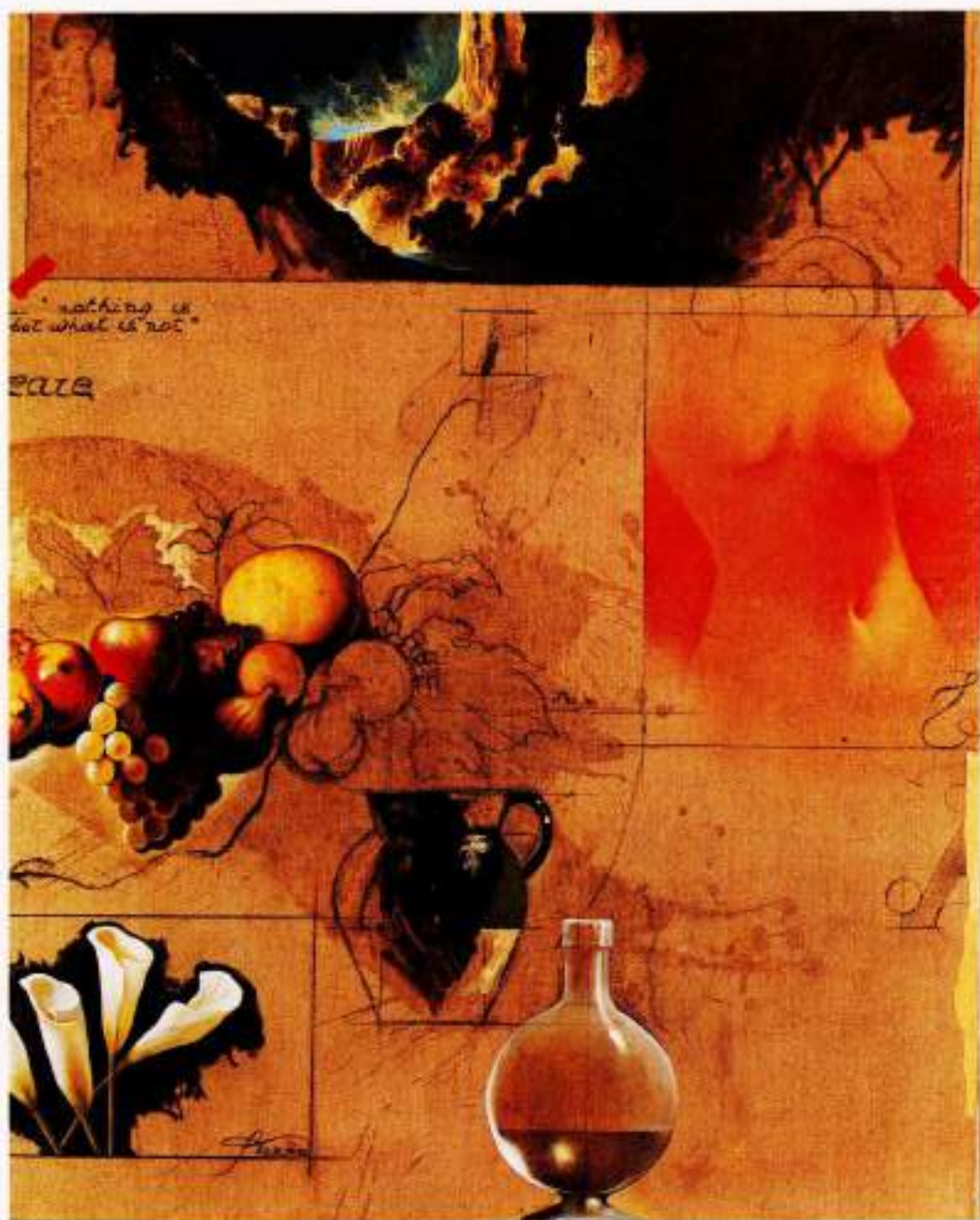
Le Repos D'Eurydice
 óleo, alquidía e acrílico
 1,30 x 0,97
 1995



Phaeton
óleo, alquidía e acrílico
0,97 x 1,30
1995



Orphée sans Eurydice
 óleo, alquidia e acrílico
 1,30 x 0,97
 1995



Nature Morte au Paysage des Alpes

óleo, alquidía eacrílico

1,00 x 0,81

1995

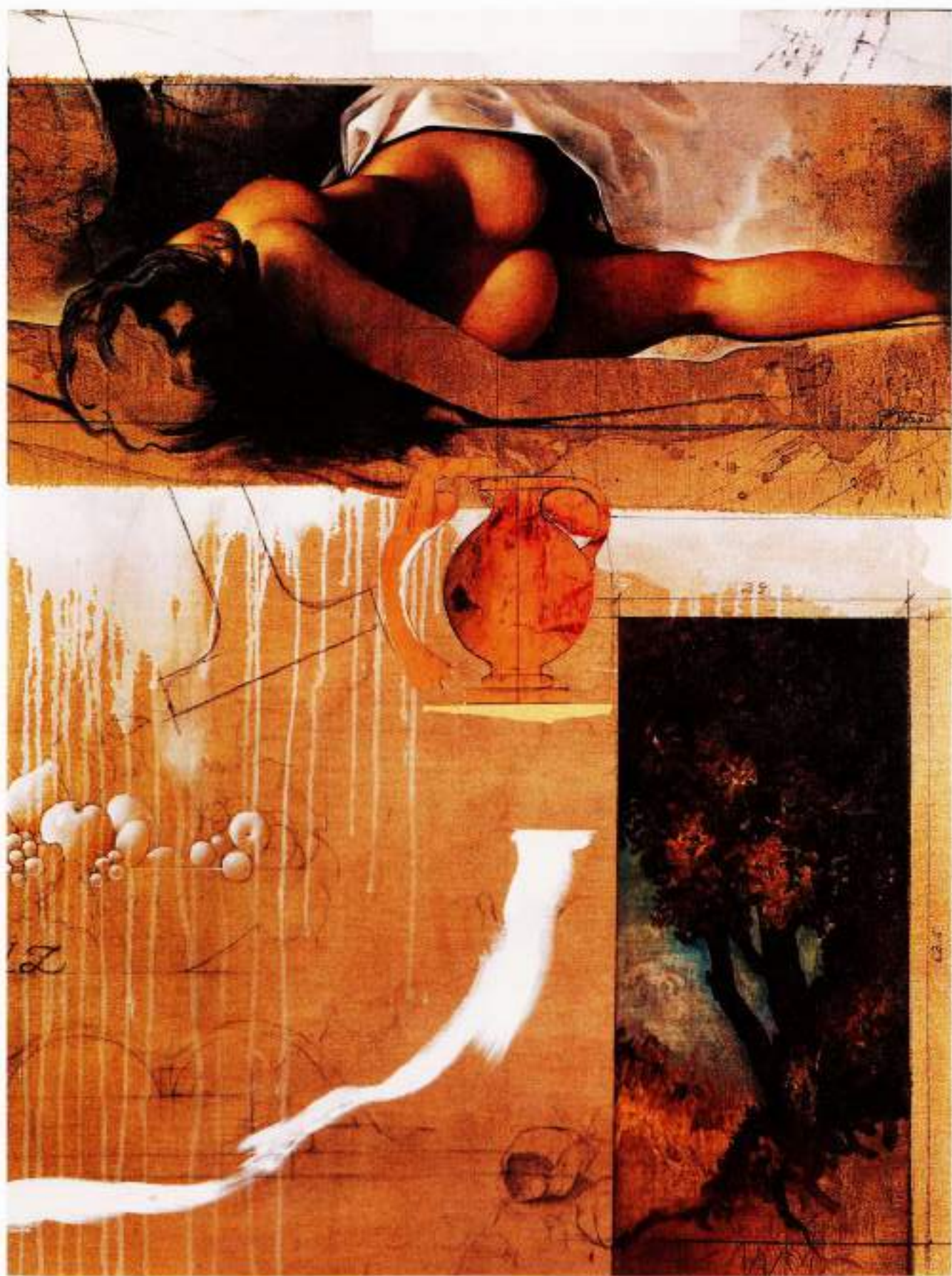


Orphée Partant Vers L'Hades

óleo, alquidia e acrílico

0,97 x 1,30

1995



Page D'Esquisses aux Fruits Blancs
óleo, alquidia e acrílico
1,30 x 0,97
1995



Eurydice Fuyant Aristée

óleo, alquidia e acrílico

1,14 x 1,46

1995

Sérgio Ferro - 1938/Brasil

- 1962 - Diplomado pela faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
- 1965 - Pós-graduação em Museologia e Evolução Urbana
- 1966 - Especialização em Semiologia

Exposições Principais

- 1963 - Galeria São Luiz - São Paulo - Brasil
- Galeria Teatro de Arena - São Paulo - Brasil
- 1965 - Galeria Mobilinter - São Paulo - Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul - Brasil
- 1973 - Galeria Fernando Milan - São Paulo - Brasil
- 1974 - Galeria ZHTA-MI - Thessalonique - Grécia
- 1975 - Museu de Grenoble - França
- 1976 - Galeria Fernando Milan - São Paulo - Brasil
- "Vingt Acquisitions" - Museu Grenoble - França
- "FIAC - GRAN PALAIS" - Paris - França
- 1977 - Galeria La Tete de L'Art - Grenoble - França
- 1978 - Galeria La Tete de L'Art - Grenoble - França
- 1979 - Galeria Murs Ouvert - Nérée - França
- "Volta a Figura" - Museu Lásar Segal - São Paulo - Brasil
- "Expo 79" - Museu de Grenoble - França
- 1980 - Galeria Saint-Guillaume - Paris - França
- 1981 - Museu de Arte de São Paulo - São Paulo - Brasil
- 1982 - Atelier J. Y. Noblet - Grenoble - França
- Castelo de la Condamine Coren - França
- "Stockholm International Art Expo" - Suécia
- 1983 - "10 Annees D'Acquisitions" - Museu Grenoble - França
- 1984 - Petite Galerie - Rio de Janeiro - Brasil
- Rio Design Center - Rio de Janeiro - Brasil
- 1985 - Galeria d'Art Contemporain - Le Touquet - França
- Galeria de Arte de São Paulo - São Paulo - Brasil
- "1960-1985: Autour de la Figuration Narrative" - Museu de Valence - FRAC - Rhone-Alpes - França
- 1986 - Galeria J. Y. Noblet - Paris - França
- "Les Figurations" - Museu d'Art Contemporain de Dunkerque - França
- 1987 - Galeria de Arte de São Paulo - São Paulo - Brasil
- "LINEART" - Feira de Arte Internacional - Gand - Bélgica
- 1988 - Galeria d'Art Contemporain - Le Touquet - França
- Galeria L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- "Os Anos 60" - Museu de Arte Contemporânea - São Paulo - Brasil
- 1989 - Galeria Contrast - Lille - França
- Museu de Arte de São Paulo - São Paulo - Brasil
- Galeria Contrast - Bruxelas - Bélgica
- Museu de La Passion - Dunkerque - França
- Museu d'Art de Taiwan - Coreia
- 1990 - Galeria J. P. Carlier - Le Touquet - França
- Galeria L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- Galeria Contrast - Lille - França
- ARTEXPO - New York - Estados Unidos
- 1991 - Galeria Contrast - Metz - França
- Galeria Contrast - Bruxelas - Bélgica
- Galeria Du Carme Rouen - França
- Galeria Contrast - Lille - França
- Galeria Mann - Paris - França
- Galeria de Arte de São Paulo - São Paulo - Brasil
- Coletiva "Memoires de Libenté" - Centre George Pompidou (Paris)/New York/Tokio/Amsterdan/Coreia/Itália/Bélgica/Tcheco-Eslováquia
- 1992 - Galeria Eleonore Austerlevz - San Francisco - Estados Unidos
- Eglise Saint Etienne - Ile Surét
- Galeria L'Entrée des Artistes - Barbizon - França
- 1993 - Biennale d'Art Sacre - Roma - Itália
- Galeria Me W Art Ltd. - Hong Kong
- Galeria Mann - Paris - França
- Galeria Le Monde de l'Art - Paris - França
- Hospici d'Illa - Ile Surét
- Galeria São Paulo - São Paulo - Brasil
- 1994 - Galeria Space d'Art Contemporain Juan Roven - França
- 1995 - Realização do mural do jardim de Fauvrière - França

Obras nas seguintes Museus

- Museu de Arte Moderna Paraguay
- Galeria de Arte de São Paulo
- Pinacoteca do Estado de São Paulo
- Musée de Thessalonique
- Museu de Olinda
- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
- Frac Rhones - Alpes
- Museu de La Passion - Dunkerque - França



Produção gráfica e editorial
Soraia Cals
Vitor Wanderley

Fotografia
Mário Grisoli

Coordenação da exposição
Elana Urbinder Benchimol
Lucia Havelange
Ronaldo Adler

Fotolito
Grafcolor - SP

Impressão
Gráfica Editora Hamburg - SP

VOTRE GALERIE

RIO DESIGN CENTER
AV. ATAULFO DE PAIVA, 270 LT. 201E
TEL. 259 9147 - CEP 22440-030

